

Homenagens muito além da “Biritis”

Vinte anos após sua morte, o humorista negro Mussum faz sucesso entre quem não o conheceu

Tais Brem - Especial para o DP

País. O dia 19 de agosto será marcado pelo lançamento da cerveja artesanal Biritis, produzida em homenagem ao humorista e ex-Trapalhão Antônio Carlos Bernardes Gomes, o Mussum. Um dos idealizadores e sócios da cervejaria Brassaria Ampolis, seu filho Sandro Gomes, acertou ao dizer que “com um garoto-propaganda desses, o sucesso da marca está garantido”, ainda mais nos dias atuais. Também pudera. Muito antes de a bebida sonhar em existir, várias homenagens póstumas já vinham surgindo na mídia, cativando, até mesmo, os que nem eram nascidos quando o país perdeu um de seus artistas mais engraçados.

Bastou uma enquete informal com a pergunta “Qual dos Trapalhões era o seu favorito?” para comprovar o que já estava implícito. Manfred Sant’anna (Dedé) sequer foi citado. O terceiro lugar ficou para o líder do grupo, Renato Aragão (Didi), com apenas um voto. Também já falecido, Mauro Faccio Gonçalves (Zacarias) pontuou bem, graças a sua boa impressão junto aos fãs, aparecendo como segunda opção. Mas, é mesmo de Antônio Carlos o mérito do primeiro lugar. Traduzindo, não é exagero dizer que Dedé, Didi e Zacarias devem boa parte da po-

pularidade do quarteto mais famoso da televisão brasileira ao personagem Mussum, mesmo às vésperas dos 20 anos de sua morte.

O contabilista Lázaro Ferreira simpatizava com o humorista pela identificação com a raça negra, o samba e o modo “diferente” de falar - o consagrado vocabulário com a terminologia “is”, que acabou gerando bordões como o “cacildis” e o “forévis”. “Considero que ele seria um comediante melhor que o próprio Renato Aragão, nos dias de hoje. E acho que, além de estar conhecendo o trabalho que ele fazia, a nova geração, que não o viu, somente ouviu falar, está gostando, aprovando e se identificando”, destacou.

O universitário Anderson Rodrigues, que tinha apenas sete anos à época da morte de Mussum, concorda: “Ele é ‘o cara’. Penso que é importante manter viva a memória desse humorista e é uma excelente oportunidade para as novas gerações conhecerem”, disse, sobre a faixa etária na qual ele mesmo se inclui.

Na infância do músico e fotopermalista Solano Ferreira, 37, a influência do seriado foi tão intensa que, até hoje, sempre que presencia uma cena desastrosa faz questão de puxar a trilha sonora que marcou a abertura do programa. “Meus domingos eram divididos entre antes e depois dos Trapalhões. Inclusive chorei quando os dois integrantes (Zacarias, em 1990, e Mussum, em 1994) morreram, porque os quatro para mim é que faziam a diferença. Juntos, eles eram insuperáveis. É que nem se-



A cerveja batizada de Biritis remete ao jeito como Mussum falava na TV

parar o Gordo do Magro ou um dos Três Patetas, que eu também sou superfã!”, comentou.

Caiu na rede

Além de fazer carreira na televisão e no cinema como humorista, o carioca Mussum era integrante do grupo Originais do Samba e fazia questão de ressaltar seu amor à escola carnavalesca Estação Primeira de Mangueira. Quando morreu, em julho de 1994, por complicações no coração, o acesso à internet ainda não era nada comum. Ainda assim, hoje até ele tem seu espaço garantido por lá. Uma das iniciativas da rede que mais deu certo, brindando fãs e arrebanhando novos admiradores, foi a divulgação de uma série de montagens que mesclavam o rosto do humorista com o de diversos famosos ou em cenários característicos. A boa ideia gerou figuras engraçadas, como o “Obamis”, o “Anderson Silvis”, o “Harry Potis” e a “Ana Maria Braguis”. Um excelente viral, como são chamadas as febres que estouram no ambiente virtual. “Eu acredito que é uma tendência bem forte essa retomada de alguns ícones. As páginas do facebook que utilizam bastante esse método são ‘superpops’ e deslançam com muita facilidade. Com esse sucesso constatado, a publicidade se apropriou e fez o mesmo com o Mussum, usando a comédia”, opinou a jornalista, pesquisadora de redes sociais e mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL/UCPel), Taiane Volcan. “Foi a velha regra da apropriação e, claro, um pouco de sorte.”

E bota sorte nisso. Na mesma época do famoso viral da internet, em 2012, a agência de publicidade pelotense Santa Anna elaborou uma campanha de Natal para a loja Otros Aires. “A ideia era associar o Mussum, personagem-ícone dos anos 1980 e querido pelo público-alvo da marca, à data, que remete a tantas lembranças da infância. Usamos ele com touca de Papai Noel, em máscaras na vitrine e to-

das as peças possuíam a chamada ‘Feliz Natalis’”, lembrou, orgulhosa, a publicitária da agência, Cadija Souza. “Os consumidores gostaram tanto da ideia que muitos tiravam foto da vitrine e pediam para posar com a máscara.”

A também publicitária e sócia da Tr3s Comunicação Total, Fernanda Morales, não é muito adepta à tendência de utilizar em campanhas celebridades que já morreram, embora confesse ser fã dos Trapalhões. “Elvis Presley, mesmo, é um dos mais usados. Eu, pessoalmente, não gosto dessa estratégia, mas respeito quem usa. Realmente, o Mussum foi um ‘bum’”, opinou.

“Nada mudou”

Esse movimento todo soa, praticamente, como uma tentativa de ressurreição do ídolo nas diversas mídias. A imagem de Mussum está estampada em roupas, seu linguajar próprio na boca de todo o Brasil e sua figura cai como luva na divulgação de qualquer projeto que queira ser bem-sucedido. Talvez, como nunca antes na história desse país. Até porque, quando surgiu nas telinhas e telonas interpretando seu personagem mais famoso, Antônio Carlos enfrentou um racismo bem mais forte que o que existe atualmente. Porém, para a bancária Eva Maria Soares, graduada no curso de Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a valorização do personagem em nossos dias não remete

à evolução racial. Negra e pelotense radicada em Porto Alegre há quase 30 anos, ela acompanhou o sucesso do quarteto de perto, toda vez que levava a afilhada aos shows no Gigantinho ou às estreias dos filmes nos cinemas. Era diversão garantida em família. Mas as risadas não embaçavam seu olhar crítico. “Os Trapalhões eram extremamente preconceituosos com feios, negros, gordos e pobres. Acho lamentável que os três que acompanhavam o Didi compactuassem com isso (o Mussum negro, o Dedé gordo e o Zacarias feio)”, disse. “De uns tempos para cá, tivemos muitas celebridades negras aparecendo - e reaparecendo -, mas é só para calar a nossa boca. Nada mudou. Os negros aparecem só um pouco. Não muito. O suficiente para a gente ‘achar’ que não tem preconceito e que a sociedade está nos aceitando. Na verdade, só está nos ‘engolindo’, porque sabe que qualquer deslize pode arder em seu bolso.”

In memoriam

AS CERVEJAS

Saúdis - Do tipo Vienna Lager (caracterizado pela baixa fermentação, malte importado, cor alaranjada e aroma a lúpulo), a cerveja artesanal Biritis será comercializada no Rio e em São Paulo em embalagens de 600ml. Haverá ponto de venda até na quadra da escola de samba do coração do homenageado.

Cacildz - Não é a primeira vez que Mussum é lembrado em forma de canção. “Cacildz” (assim mesmo, com “z”), do cantor de hip hop Pregador Luo, é um exemplo. O ritmo é dançante, mas a letra não dispensa um toque de crítica social: “Cacildz, cacildz, a parada tá sinistris/ Tão tomando muito mé, exagerando na biritis/O povão tá estressado/ Quando você já não serve, metem o pé no seu forévis”.

Fusquis - Mussum também é estrela na montagem feita pela Volkswagen, no início desse ano, para apresentar ao público o Novo Fusca. A campanha publicitária reconstituiu o cenário do Viaduto do Chá, em São Paulo, como na década de 1970.

Feliz Natalis - A frase virou slogan da campanha publicitária encomendada pela loja pelotense Otros Aires à agência Santa Anna, no Natal de 2012. Os consumidores aprovaram.

INSCRIÇÕES ATÉ 4 DE SETEMBRO

Assista às aulas de onde quiser e garanta seu futuro

CURSOS EM 6 ÁREAS

Educacional | Jurídica | Gestão Pública | Saúde | Gestão Empresarial | Engenharia e Meio Ambiente

PÓS GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA UNINTER

MENSALIDADE A partir de **R\$ 194,00**

Inscrições Abertas.

poseaduninter.com.br **0800 702 0500**

Polo de Apoio Presencial:
PARQUE DOM ANTÔNIO ZATTERA, 255.
(rua Andrade Neves quase esquina avenida Bento Gonçalves)
TELEFONE: 3028-5616

UNINTER
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário Internacional UNINTER. Portaria de MEC nº 688, de 25 de Maio, de 2012. *Para pagamento em dia. Consulte vagas e Polos de Apoio Presencial disponíveis para cada curso ofertado no nosso site. Impresso: NOV 2011.



Imagem do humorista do grupo Os Trapalhões estará nas embalagens